



## ÁCAROS ASSOCIADOS AO CULTIVO DE ARROZ IRRIGADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

**N.J. Ferla<sup>1</sup>, D. Gonçalves<sup>2</sup> & U.S. da Cunha<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Doutor, Centro Universitário – Univates; <sup>2</sup>Doutorando, Universidade Federal de Pelotas – Faem; <sup>3</sup>Doutor, Universidade Federal de Pelotas – Faem. E-mails: njferla@univates.br; dinartegoncalves@gmail.com; uscunha@yahoo.com.br

O arroz (*Oryza sativa* L.) se destaca entre as mais importantes culturas, sendo uma das principais fontes de alimento no mundo. No entanto, o problema com pragas vem se tornando um grande obstáculo para a sua produção. Apesar da presença de *Schizotetranychus oryzae* Rossi de Simons (Acari: Tetranychidae) nas lavouras de arroz do Rio Grande do Sul, são poucos os trabalhos sobre aspectos biológicos e comportamentais desta espécie e de outros ácaros associados a esta cultura. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é conhecer as espécies acarinas associadas e estabelecer a dinâmica populacional das espécies mais comuns para o cultivo de arroz irrigado do Rio Grande do Sul. As coletas foram realizadas nas principais regiões produtoras do estado do Rio Grande do Sul nos municípios de Pelotas, Dom Pedrito, Uruguaiana, Alegrete, Restinga Seca, Cachoeirinha e Taquari. Foram reconhecidas 24 espécies pertencentes a nove famílias (exceto Oribatida). Destes, *Schizotetranychus oryzae* representou aproximadamente 80%, destacando-se como o ácaro fitófago mais comum. Já o predador *Neoseiulus paraibensis* (Moraes & McMurtry) (Phytoseiidae) representou 10% dos ácaros destacando-se como o predador mais comum. As maiores populações foram coletadas no município de Pelotas, região Sul e em Uruguaiana, na fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul. O pico populacional de *S. oryzae* foi observado no período em que as plantas apresentam o estágio reprodutivo, enquanto que *N. paraibensis* apresentou pico populacional em fevereiro e manteve altas populações até o final da safra, sempre associado às populações de *S. oryzae* em todas as regiões avaliadas. Nestas regiões os níveis de infestação ultrapassaram 80% da área foliar avaliada, principalmente entre a borda e a distância de dez metros do talhão. Dentre as cultivares avaliadas, IRGA 424



e IRGA 424-120 mostraram-se mais suscetíveis, na Planície Costeira Interna, enquanto que nas regiões Sul e Fronteira Oeste, as cultivares foram BRS Sinuelo CL e Embrapa BRS 7 TAIM, respectivamente. A cultivar que apresentou menores populações foi El Passo 144 na Depressão Central, no município de Restinga Seca. Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que a espécie de ácaro fitófago mais comum nas lavouras de arroz irrigado no Rio Grande do Sul é *Schizotetranychus oryzae*, e o predador mais comum é o fitoseídeo *Neoseiulus paraibensis*, devido a sua constância durante todo o período de coleta nas regiões avaliadas. Assim, pode-se inferir que esta espécie possui forte associação com *S. oryzae*, indicando potencial para o controle deste ácaro fitófago. Ainda, a fase reprodutiva do desenvolvimento da cultura é a mais suscetível à presença, ataque e conseqüentemente, danos causados por *S. oryzae* na cultura.

**Financiamento:** UNIVATES, FAPERGS, UFPEL, CAPES, CNPq